

Trabalhos Científicos

Título: Evolução Clínica De Pneumonia Adquirida Na Comunidade Grave Em Crianças E Adolescentes Em Uti No Município De Niterói

Autores: GABRIELLA LIMA PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)), ANA CLARA DE ARAUJO BRUM PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)), ROBERTA GABRIELA DE MATTOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)), CAROLINA PEREIRA CARVALHO LUCAS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)), MARIA DE FATIMA POMBO SANT ANNA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)), CLEMAX COUTO SANT ANNA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)), MARIA ISABEL DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF))

Resumo: No Brasil, a pneumonia adquirida na comunidade (PAC) é a principal causa de hospitalização em pediatria. Em 2010, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) incorporou a vacina antipneumocócica 10 valente (PCV 10) no calendário vacinal visando a redução de doenças pneumocócicas. Descrever o desfecho clínico de pacientes com PAC grave internados em UTI, em relação à situação vacinal com PCV 10. Estudo observacional, transversal, retrospectivo, a partir de dados coletados em prontuários de duas unidades de UTI pediátricas, sendo uma da rede pública e a outra da rede privada, entre janeiro de 2017 e outubro de 2022. A faixa etária considerada foi de crianças e adolescentes entre 29 dias e 12 anos incompletos, com diagnóstico de PAC grave, seguindo os critérios da OMS. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e por comparação de médias, além de um modelo hierarquizado para avaliar os efeitos das variáveis sob o desfecho principal, óbito. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa Clínica, sob a numeração CAAE 65239622.0.0000.5243. Foram estudados 478 prontuários, sendo 285 do hospital público (HP) e 193 do privado (HPr). Houve maior porcentagem de crianças vacinadas contra pneumococo no HPr: 186/193 (96%) em comparação com HP: 211/285 pacientes (74%) pacientes. Os pacientes atendidos no HP apresentaram maior tempo de permanência em UTI: 10,9 dias em comparação a 8,23 dias no HPr (valor-p < 0,001), maior incidência de complicações durante a internação: 35 (12,0%) pacientes no HP e 9 (5,0%) no HPr, em relação ao desfecho principal (óbito), houve diferença estatisticamente significativa entre as redes (valor-p < 0,001) com 3 óbitos no HPr e 26 no HP. Conclui-se que o local de atendimento teve relação com o desfecho óbito, independente do estado vacinal do paciente com PCV 10. Crianças internadas no HPr apresentaram maior frequência vacinal, menor tempo de internação no CTI e menores índices de sepse à admissão quando comparadas às do HP. Esta situação pode ser compatível com discrepâncias no acesso aos cuidados de saúde, seja por fatores econômicos e sociais ou pelas questões relacionadas ao acesso aos imunizantes.